

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PAULO FREIRE: Análise das contribuições epistemológicas da concepção pedagógica libertadora a partir das experiências educativas no Sul do Brasil

Leonardo Gedeon

Mestrado em Educação - PPGE/UNESC
leonardogedeon@hotmail.com

O presente estudo propõe uma análise das contribuições epistemológicas do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Patrimonial. Nos últimos anos a Educação Patrimonial vem crescendo no território brasileiro com ações educativas em museus, escolas e espaços educativos não formais. Iniciativas governamentais coordenadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) salientam a importância da Educação Patrimonial para a preservação do patrimônio cultural, fortalecendo vínculos entre identidade, memória e cultura popular. As experiências educativas centradas nos bens culturais são recentes, iniciadas nos museus a partir da década de 1980. Nas décadas seguintes são publicados manuais e guias de educação patrimonial com intuito de oferecer um suporte pedagógico e teórico-metodológico que norteasse as ações educativas no Brasil. O *Guia Básico de Educação*

Patrimonial publicado pelo Museu Imperial em 1999, organizado por Maria Horta *et all.* é uma referência na normatização e sistematização das ações educativas utilizando o conceito de “alfabetização cultural” para definir o processo permanente e contínuo das ações educativas. Nesta obra, as autoras definem quatro etapas para a metodologia: a) observação; b) registro; c) exploração e d) apropriação. A concepção pedagógica libertadora em Paulo Freire consiste na ação dialógica, na leitura do mundo, na curiosidade epistêmica, problematizadora e que resulte na transformação da realidade. Há possibilidades de aproximações entre os conceitos utilizados na educação patrimonial e os pressupostos políticos e pedagógicos da educação popular?

A educação popular surge com os movimentos sociais e populares das décadas de 1950 e 1960 nos círculos de cultura, num contexto desenvolvimentista no plano político e econômico brasileiro. Uma educação de cunho político que tinha como objetivo atender as classes populares, principalmente os setores marginalizados e excluídos da sociedade. O estudo da educação patrimonial pela perspectiva da educação popular centrada na epistemologia de Paulo Freire priorizará a discussão dos conceitos fundamentais sobre Patrimônio Cultural abarcando as categorias de identidade, memória e cultura. Na concepção freiriana de “leitura do mundo”, a valorização das culturas locais e do contexto social perpassa pelo reconhecimento dos bens culturais, sejam eles patrimônios consagrados ou não consagrados.

Neste sentido, quais são as contribuições da concepção libertadora para a metodologia de educação patrimonial? A presente pesquisa tem como objetivo perceber a influência do pensamento pedagógico de Paulo Freire nas práticas e nas concepções teórico-metodológicas em educação patrimonial. Esta é uma investigação de cunho bibliográfico com enfoque qualitativo que analisará artigos que divulguem experiências de educação patrimonial no sul do Brasil. As experiências educativas serão classificadas em educação patrimonial nos museus, nas escolas, na área da arqueologia e em espaços educativos não formais. O estudo perceberá quais são as contribuições da educação popular libertadora para a metodologia de educação patrimonial nos diversos espaços de ensino-aprendizagem. Para isso, lançamos mão da História da Educação Popular no Brasil e priorizamos as obras que expõe com nitidez a epistemologia de Paulo Freire (1986;

2005; 2006; 2007) e suas aproximações com os processos educativos centrados no patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS:

- ANSALDI, Wando. **La Memória, El olvido y El Poder**. In: Cidade e Memória na Globalização. POSSAMAI, Zita; ORTIZ, Vitor (organizadores). Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2002. P. 27-56.
- ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa: 7º Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. . **A educacao como cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- BRAYNER, Flávio (org.). **Educação Popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. SP: Paz e Terra, 2007.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3º edição. São Paulo: Centauro, 2008.
- _____. **Extensão ou Comunicação?** 13 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. SP. Paz e Terra, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. RJ: Zahar, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (orgs). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez, 1994.
- HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN e Museu Imperial, 1999.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Educação Patrimonial: Perspectivas**. Santa Maria: UFSM, 2005.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: A problemática dos lugares**. (Trad. De Yara Khouri). Projeto História/10 – PUC-SP, 1993.p7 – 28.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOARES, André Luís Ramos; DIAS, Guilherme. **Educação Patrimonial e Educação Popular: um viés possível**. In: Educação Patrimonial: Teoria e Prática. SOARES, André Luís Ramos (org.). Santa Maria: UFSM, 2007.

STRECK, Danilo R; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.) **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

VARINE, Hugues de. **Patrimônio e Educação Popular**. Ciências e Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, nº 31, p. 287-296.